ANNO 59.º — Numero 6:006—Quarta-feira, 26 de outubro de 1910.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jorna

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar

OS DISSIDENTES NA REPUBLICA

INCIDENTES DO REGICIDIO

II

Um facto interessante. Um palaciano, cujo nome occultamos para não parecer que estamos incitando paixões, na noite em que o sr. Alpoim fizera um discurso muito liberal no theatro de *D. Maria*, dirigiu-se-lhe, por ordem do sr. D. Manuel, para que fôsse ao camarote real. Foi no palco d'aquelle theatro. De chapeu na cabeça, sem a mais pequena cortezia, indignando os circumstantes entre os quaes se achava o sr. Mello Barreto, falou ao sr. Alpoim por forma que teria logo um correctivo, se o facto não produzisse alvoroço e escandalo.

Irritadissimo, o sr. Alpoim foi, pouco depois, ao camarote real, onde o sr. D. Manuel percebeu que se achava nervosissimo: e inquiriu, com palavras affectuosas, do motivo. Escondeu-lho. Apenas em casa, escreveu um artigo para o *Primeiro de Janeiro*, a respeito de palacianos, sendo profundamente desagradavel a estes e nomeadamente áquelle personagem. Esse artigo teve grande echo no Paço. Pouquissimo tempo depois, o sr. D. Manoel escreveu ao ex-chefe dissidente, pedindo-lhe para ir ás Necessidades. Foi. Estava de serviço o mesmo personagem, a quem, dentro da cortezia mas com firmeza, o sr. Alpoim fez sentir a differença que havia entre elle, cidadão livre, e um funccionario palatino que, por mais alta que seja a posição, fez sempre parte d'uma domesticidade. Pouco depois da sua chegada, o sr. D. Manoel recebeu-o nos seus aposentos particulares, n'um pequeno quarto em que ha trabalhos de Lucca d'ella Robia, pratas antigas e uma grande cadeira antiga em que o sr. D. Manoel se sentava para trabalhar.

O joven soberano consumiu algum tempo em varias conversas sem importancia: percebia-se que tinha em mente outro intento: a breve trecho pedia ao sr. Alpoim que poupasse a «sua casa», da qual falava — que cegueira!—como se ella fôsse condicção indispensavel da realeza. O chefe da extincta dissidencia, com todo o respeito mas firmemente, narrou-lhe o facto occorrido em *D. Maria*, concordando o sr. D. Manuel com o seu caracter de descortesia: referiu-lhe que alguns dos seus palacianos, cortando com elle relações, se haviam feito echo das infamias sobre o regicidio. Houve um lance, em que o sr. D. Manuel, talvez um pouco seccamente, disse estas phrases:—«eu quero que o Alpoim não faça caso.» Mais o tom do que as palavras feriu o sr. Alpoim que respondeu: «Caso?... Por maiores que sejam os aggravos d'essas pessoas, não attingem o meu desprezo por ellas que é infinito... Mas, quem essa gente aggrava, não é a mim... é a Vossa Magestade, que, recebendo-me nos seus aposentos intimos, acolhendo me com a maior affabilidade—e attribuindo-me *elles* o que me attribuem, julgam Vossa Magestade o mais infame dos reis e o mais vil dos filhos.»

Empallideceu profundamente o joven rei: estendeu-lhe a mão: teve umas palavras boas e mudou de conversa. Bom e desgraçado rapaz, a quem a natureza não talhara para rei! Era tal a cegueira pelos cortezãos, amava tanto as coisas protocollares, que, quando o sr. Alpoim lhe falou um dia na reforma da sua casa civil e militar, o olhou quasi com horror como se fôra uma heresia, contando-nos que o mesmo movimento hostil tivera uma vez que, de leve, o sr. Teixeira de Sousa lhe tocou n'esse assumpto. Perderam-n'o as suas tendencias conservadoras e clericaes, os conselhos de *politicos* e as suggestões de palacianos, cujo cerebro não comprehendia as idéas modernas e cujo coração tinha rancores.

*

Fechado este incidente, falemos ainda do regicidio. Os homens publicos hostis aos republicanos e dissidentes fizeram tudo—especialmente os clericaes!—para que os dissidentes fossem envolvidos n'esse caso. Não podiam implicar o chefe dissidente e os presos. Do que se lembraram então, até por odio especial palaciano ao sr. visconde da Ribeira Brava que, como aristocrata de antiga estirpe, vivia na alta sociedade e que esposava a causa da lucta pela liberdade, como haviam feito seus avós? Envolveram nas accusações o nome de seu filho, o sympathico, intelligente, e valentissimo D. Francisco Heredia!

Nenhum dos tres filhos do sr visconde da Ribeira Brava, *nenhum*, tomára parte no movimento: *nenhum* se inscrevêra: seu pae não os implicára em qualquer facto revolucionario: sobre nenhum d'elles incidia qualquer responsabilidade, como incidia sobre o tenente Bernardo d'Alpoim que, de combinação com seu pae, collaboraria n'um dos factos mais graves da Revolução. Valentissimos, lealissimos, mas casados e com filhos, seu pae sequestrara-os a todas as responsabilidades. Pois foi um d'esses bons, admiraveis rapazes, que a gente do Paço e a escoria clerical escolheu por alvo dos seus odios e accusações! Chegou-se a comprar policias para falar no seu nome: e o sr. visconde da Ribeira Brava procurou o ultimo juiz de Instrucção Criminal para lhe communicar factos gravissimos a tal respeito!

Aconteceu que o sr. D. Francisco Heredia, á hora em que o attentado se commettia, estava com pessoas respeitabilissimas que depozéram. E—o que ninguem sabe!—a pessoa mais indignada foi a rainha sr.ª D. Amelia, que recebeu sempre no Paço, com todo o affecto, o sr. D. Francisco e sua esposa. Ao chefe dissidente contou aquella senhora que era uma infamia semelhante accusação e que ella propria disséra ao juiz de Instrucção Criminal que, conhecendo muito bem o sr. D. Francisco Heredia, estava prompta a affirmar que não se achava entre os que assaltaram o coche real e sobre elle dispararam. Garantimos esta affirmação, estas palavras, da rainha: e, comtudo, ellas não desarmavam gente da côrte e politicos que tinham todo o empenho em envolver o nome d'um dissidente, ou de pessoa que lhe fôsse proxima, no tragico acontecimento do Terreiro do Paço!

A infamia chegou a ponto de que, ainda ha dias, em casa d'um politico contava gente do paço que, n'uma festa de Cascaes, o sr. infante D. Affonso distribuira premios com as duas mãos, só para não ter que apertar a mão do sr. D. Francisco! Ora, a vilesa era tal que o sr. D. Affonso vivia intimamente com aquelle sympathico e bom rapaz, entendendo-se os dois, muitas vezes, pelo tel phone! Era uma campanha surda, tenaz, que não ousava apparecer, claramente nos jornaes com medo do latego, da espada ou da pistola, d'aquelle titular e seus filhos: era uma guerra infamissima, visando a ferir os liberaes, especialmente os dissidentes!

*

A exploração do regicidio foi um dos males que mais prejudicou a acção do sr. D. Manuel, porque progressistas, franquistas e clericaes actuavam com ella no animo ao joven monarcha. Appellavam para a sua piedade de filho, ameaçavam-n'o com o apresentarem-n'o do paiz como tendo ao lado assassinos de seu pae e irmão! Foi esse um dos processos empregados para desviar os radicaes. Muitos actos ao Juizo de Instrucção Criminal foram ordenados superiormente para manter o estado de tenção nos espiritos e affectar o animo do Rei. Essa exploração contribuiu muito, usando se do confissionario, para affastar homens publicos: á sua sombra, fez-se a politica anti-liberal e protectora das pretensões clericaes: com essa especulação, rejeitou-se a nobre proposta d'uma *Pax Dei*, offerecida pelo sr. dr. Affonso Costa ao parlamento, afim de se fazerem largas reformas politicas liberaes; o odio de determinados homens publicos e dos *padres* de conventos e collegios jesuiticos que subsidiavam jornaes, illaqueou o pobre rapaz, que não tinha energias para o officio d'um rei moderno. O sr. D. Carlos morreu assassinado no Terreiro do Paço: palacianos, e politicos, e *padres* transformaram esse acto tragico n'um dos instrumentos que mais ajudou a matar a realeza em Portugal!

Vão-se... os «deuses»

Na impossibilidade de salvar o throno com... as metralhadoras de Queluz, Vasconcellos Porto que enchia os bofes com a influencia decisiva que dizia exercer sobre o exercito, dicidiu não correr a salvar tambem o paiz, e até os proprios correlegionarios mandou agora... com Deus

E' pena. As esperanças da nação, mais que no proprio ceu as tinha ella posto no successor de João Franco e no valido exercito que commandava. Eis se não quando o grande homem desapparece da scena politica e manda recolher as hostes... á privada.

Já lá vão José Novaes, Ayres de Ornellas, Ernesto Schroeter, Martins de Carvalho e outros, que dão por fim e finalmente por finda a sua missão *regeneradora* e *liberal*.

O que a Republica veio fazer! Que prejuizo! Que prejuizo!...

Administração do concelho

Foi exonerado, a seu pedido, do logar de administrador d'este concelho e commissario de policia, o sr. alferes Cesar Amadeu da Costa Cabral, brioso official do exercito, que fez um bom logar nos poucos dias em que o exerceu. O sr. alferes Cabral reune á sua muita competencia reune uma extrema amabilidade, deixando por isso simpathias nas repartições em que superitendeu.

Para o substituir foi nomeado o sr. dr. Diniz Carvalho, entendido clinico, muito simpathico pelos seus bellos predicados de coração e de espirito.

Formou-se o anno passado na Universidade, que cursou com muita distincção. E' natural da antiga e extincta villa d'Êixo, tendo ficado orfão de pae e mãe, que foram victimas no horroroso incendio do *Baquet*, do Porto, formando se á custa do seu trabalho e d'um subsidio philantropico.

Foi sempre um republicano devotado e um excellente cavalheiro, d'um fino tracto e caracter integro, o que é garantia de que ha-de ser um funccionario exemplar. As nossas sinceras e jubilosas felicitações.

A REPUBLICA PORTUGUEZA

Reformando—Lyceu central—Phylantropia local—Movimento militar—As podridões do regimen—O hymno e a bandeira—Papeis que compromettem—Escolas—Tribunaes de honra—Magistratura judicial—Os heroes da Republica—Funccionarios publicos—Pagamentos—Ministros—Reforma administrativa—Notas varias

REFORMANDO

Universidade — Os juramentos — Estudos theologicos — Capa e batina — O ponto — Exames

Foi decretada pelo governo da Republica a extincção da faculdade de theologia, na nossa Universidade. Muito bem.

O governo da Republica, que se tem evidenciado tão notavelmente n'estes poucos dias que leva de vida, acaba por desfazer uma velharia que não tinha razão de existir pela sua nulla importancia.

Na Universidade tem-se respirado sempre o ar inquisitorial e não podia tambem deixar o governo de abolir o fôro academico, que gravissimas penas inflingiu a estudantes muitas vezes perseguidos por politica, pelo seu espirito democratico, por odios mal contidos, por despeitos de toda a ordem.

Foi, pois, um acertado passo, o que o governo deu, abolindo o fôro inquisitorial e a faculdade de theologia.

Mas não findam aqui as reformas, quasi radicaes, porque passou a Universidade: a instituição dos cursos livres, que tem um fundamento seguido nos mais cultos e democraticos paizes, lá está já em vigor. Precisa, entretanto, de ser regulada, pois de contrario poderão continuar a produzir-se as retaliações e as vinganças.

Havia a obrigação do uso de capa e batina; foi boa a extinção d'esse uso, que representava a coação de vontades e de posses. Nenhuma universidade impoz jámais qualquer trajo obrigatorio. E como principio firme de democracia ficou tambem abolido qualquer juramento prescripto nos velhos estatutos, tanto a lentes como a estudantes.

*

Assim, o governo, por decreto de 23 do corrente, determinou:

Que o juramento dos lentes de todas as faculdades da Universidade a que se refere o art. 4.º do decreto n.º 4 de 24 de dezembro, fórma prescripta no livro I, titulo XIII, dos velhos estatutos, bem como o juramento de que trata o art. 14.º do referido decreto, e a que são obrigados os alumnos que pela primeira vez se matriculam n'aquelle estabelecimento de ensino, em conformidade com o livro III, titulos I e II, dos citados estatutos, fiquem para todo o sempre abolidos.

Do mesmo modo ficam abolidos os juramentos do reitor, lentes, graduados, secretario e officiaes do mesmo estabelecimento de ensino, a que se referem, respectivamente, os livros II, titulo XI, livro III, titulos IX e X, livro III, titulos XLI e seguintes, livro II, titulo XV, e livro II, titulo XIX d'aquelles estatutos, assim como o juramento da Immaculada Conceição, de que trata o livro III, titulo XIV, dos mesmos estatutos.

Que se annulam as matriculas effectuadas no 1.º anno da faculdade de theologia alli já feitas, segundo o disposto no artigo 15.º do decreto n.º 4 de 25 de dezembro de 1901, devendo os estudantes ser reembolsados das quantias que despenderam.

Os alumnos matriculados no 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anno da mesma faculdade poderão concluir o seu curso nos termos das leis vigentes.

Que é facultativo o uso da capa e batina como o habito escolar dos alumnos da Universidade, sendo abolidos, para todos os effeitos, os previlegios de que trata o livro II, titulo XX dos velhos estatutos, devendo passar para as justiças ordinarias todos os casos que até agora eram regulados pelo fôro academico da mesma Universidade.

Que seja supprimido o artigo 26.º do decreto n.º 4 de 24 de dezembro de 1901, que trata do ponto tomado aos alumnos d'aquella escola que faltarem ás aulas, ficando, a partir d'esta data, livres os cursos de todas as cadeiras das differentes faculdades.

Os exames, nos termos do artigo 34.º e seguintes do referido decreto, deverão versar sobre todas as materias professadas durante o anno nas respectivas cadeiras.

—E' intenção do novo reitor propôr a modificação immediata do regimen relativo aos actos de licenceatura e doutoramento que as velhas praxes universitarias tornavam mais complicadas e inaccessiveis do que em qualquer outra universidade da Europa, onde os graus de licenciado e de doutor estão ao alcance de todos os estudantes distinctos.

Lyceu-central

Não só na cidade como nos pontos do districto para onde o *Campeão* a levou, foi bem recebida a noticia da resolução camararia sobre a elevação a central do lyceu-nacional de Aveiro.

Temos aqui, no momento em que escrevemos, algumas cartas que nos expressam o seu louvor á Commissão-municipal por essa deliberação.

As vantagens são, de facto, reconhecidas.

O augmento da população escolar duplicará, compensando generosamente a diminuição que lhe trouxe o encerramento do *Collegio de Santa Joanna*.

A phylantropia local

Tal como era de esperar e apezar do tempo aspero que fez, o appelo generoso dos *Bombeiros-voluntarios*, que puzeram na rua um bando precatorio em favôr das familias das victimas da revolução, não resultou inutil.

O apuro, até meio da piedosa jornada, pois que ella se não completou em virtude da chuva que pelo meio dia e na altura da rua das Barcas começou a cahir demantelando o cortejo, foi de 110:320 réis, dos quaes 92:700 em prata e o restante em cobre.

O prestito, que vinha cidade abaixo na melhor ordem, sahiu do quartel de cavallaria pelas 10 horas da manhã, sendo formado: pela banda *José Estevam*; Academia com o seu estandarte, as secções *Barbosa de Mayalhães* e *José Estevam* do *Azylo-escola-districtal*; a *Associação dos bateleiros* com uma bandeira onde recolhia donativos; os *Constructores-civis*, com outra; o *Recreio artistico*, com outra; o *Monte-pio*, com outra; um grupo de sargentos das unidades aqui aquartelladas, e estes com um carro artisticamente decorado onde ia uma galante creança, filha de um d'elles, caprichosamente vestida de Republica; outro dos marinheiros da armada; a banda dos bombeiros precedendo a Commissão-municipal, que levava o seu rico estandarte envolto em crepes; auctoridades civis e militares, funccionarios publicos, etc.; os bombeiros com um carro ornamentado de utensilios de incendio; os *Gallitos*, tambem com bandeira; a *Associação dos lavradores* e povo, fechando-o a banda do 24.

Percorreram-se as ruas de Sá, Gravito, Manuel Firmino, José Estevam, Entre-pontes, Praça-do-commercio, Cinco-ruas, rua do Sol, Praça-do-peixe, rua do Cáes, rua 5 de outubro e rua das Barcas, onde se dispersou por virtude d'uma enorme batega d'agua que custou a cessar.

Como ficou ainda por fazer o percurso de uma parte importante da cidade, o bando deve percorrel-a ainda, talvez no domingo proximo, se o tempo o permittir.

—Além d'outros e tal como em varias terras do paiz, o quadro telegrapho-postal da cidade concorre para a grande subscripção nacional em favôr do pagamento da divida externa com uma parte dos seus exiguos vencimentos.

Movimento militar

Têem sido por estes dias licenceadas, pelo ministerio da guerra, perto de 800 praças dos regimentos que tomaram parte activa e decisiva na revolução. Para o norte tem vindo muitos.

—Foi já collocado em caçadores 5, em Lisboa, o sr. dr. José Maria Soares, que, na sua qualidade de alferes-medico do exercito, estava alli tyrocinando. A sua collocação antecipada representa o reconhecimento de valiosos serviços na cura dos feridos da revolução. Folgamos e felicitamol-o.

—Encontra-se n'esta cidade, onde veio em visita a seus paes e irmãos, um dos heroicos companheiros de Machado dos Santos, o tenente d'artilheria, sr. Carlos Ludgero Cabrita, filho do illustrado capitão de infanteria 24, sr. José Gonçalves Cabrita.

O brioso official tem sido muito cumprimentado.

—A ordem do exercito que vae apparecer confirmaa noticia de um largo numero de transferencias e promoções.

— Foram julgados promptos para todo o serviço o general de brigada Mousinho de Albuquerque, o coronel de cavallaria Malaquias de Lemos e o de infanteria Lobo Lacerda; e incapazes de serviço activo o coronel de infanteria Souso Marquez.

—Parece que na reorganisação da guarda republicana será supprimido um esquadrão de cavallaria.

As podridões do regimen

E' enorme, pois ascende a algumas centenas de contos, o roubo já verificado na Casa-da-moeda. Na Caixa-geral dos depositos consta ter-se encontrado tambem um grande n.º de desfalques. São novas edições, se não augmentadas pelo menos tão corretas como as do Credito-predial.

Vão-se descobrindo as mazellas, os podres, as imoralidades do regimen destruido.

O hymno e a bandeira

Mais uma opinião auctorisada: a do sr. dr. Antonio Arroyo, illustre cathedratico e musico distinctissimo.

«... E entretanto, em Portugal, um momento houve em que se produziu um bello hymno, genuinamente portuguez pelo seu caracter musical e pela expressão que contém. E' o da *Maria da Fonte*, que, creio bem, seria, desde 1816, o nosso hymno nacional se a intervenção estrangeira não tivesse sufocado o notavel movimento de revolta contra o governo opressor de D. Maria II. Esse hymno é alegre, vivo, ingenuo como a alma do nobre povo que nós acabamos de vêr realizar mais uma grandiosa e commovente façanha. E' heroico á maneira dos heroes dos dias 3, 4 e 5 de outubro de 1910, heroicidade jovial e descuidada desprendida de jactancias e prosapias. E' cheio do enthusiasmo que animou os nossos admiraveis populares e soldados em tantas paginas brilhantes da nossa historia continental e colonial, e que acaba de produzir, sem illusão possivel, a implantação do novo regime. Porque não adoptar, pois, a *Maria da Fonte*, accrescendo ainda que pagariamos uma divida em aberto para com os heroicos revoltados de 1846, cujas nobres aspirações o exercito de Concha inutilisou por tantos annos?

A proposito das côres da bandeira, diz o sr. Antonio Arroio:

«Por isso a solução que eu proporia para este caso seria que se conservasse o grupo bicolor azul e branco; que se puzessem a meio do pano, bem grandes, e a azul ferrete ou a vermelho, as letras *R. P.* e que junto á haste, na parte superior da metade azul, se coloque o escudo de armas portuguezes, mas coroado de um diadema de castelos, ou de outros quaesquer elementos decorativos que porventura melhor se cazem com o caracter do escudo.»

Papeis que compromettem

Na papelada recolhida nos aposentos da sr.ª D. Amelia, foram encontrados documentos altamente compromettedores. Parece que a ex-rainha supplicava auxilo para alem-fronteiras, e teve collaboradores que a esta hora se terão de certo arrependido da sua hedionda fraqueza.

Averigua-se, realmente, que a sr.ª D. Amelia pretendeu, antes da revolução, obter da Inglaterra a intervenção armada na politica interna do paiz, tentando obter a promessa de que, mal houvesse um movimento organisado pelos republicanos contra a monarchia, seria enviado a Portugal um corpo de exercito e navios de guerra. Aponta como collaboradores d'esse intento os srs. Luiz Soveral, ex-marquez de Soveral, Wenceslau de Lima e José de Azevedo, que serviram de intermediarios.

O sr. dr. Affonso Costa visitou novamente as Necessidades, encontrando nas gavetas do sr. D. Manuel coisas verdadeiramente curiosas. O rei tinha tudo colleccionado, vendo-se emaçados varios documentos, entre os quaes alguns onde se lia escripto pelo proprio punho do rei: *Hinton; Adeantamentos; acta da sessão parlamentar onde foi discutida a questão Hinton.* Em todos os cantos, santos e rosarios, medalhinhas, etc.

Escolas—Presente e futuro

Vae ser nomeada pelo sr. ministro do interior a grande commissão destinada á reforma geral do ensino em Portugal.

Nenhum dos professores actualmente em exercicio fará parte d'ella.

—Parece que dentro do anno lectivo serão mantidas as férias escolares do Natal, Carnaval e Paschoa, devendo, porém, a duração d'esses feriados ser definitivamente resolvida depois de a grande commissão apresentar ao governo os seus trabalhos.

—O *Diario* publica hoje uma portaria permittindo transitoriamente aos alumnos da «Academia-polytechnica do Porto» que no anno lectivo findo concluiram os preparatorios indispensaveis para matricula na Escola-medico-cirurgica, possam ser admittidos a essa matricula ainda que os exames de chimica inorganica, chimica organica, analyse chimica e botanica tivessem sido feitos para o curso de pharmacia. A mesma concessão foi feita aos alumnos que n'aquellas cadeiras da faculdade de philosophia da Universidado tenham obtido pelo menos classificação de 14 valores. Esses alumnos poderão matricular-se na faculdade de medicina.

Entretanto, para o futuro, os estudantes do curso de pharmacia nas condições acima apontadas, não podem ter ingresso nas escolas de medicina.

— Uma commissão de estudantes de architectura civil solicitou do director de instrucção secundaria superior e especial a remodelação do respectivo curso.

Tribunaes de honra

O sr. ministro do interior vae nomear uma commissão para estudar a organisação dos tribunaes de honra, a fim de pôr termo aos duellos, commissão que será composta dos srs. general Dantas Baracho, presidente; dr. João Pinto dos Santos, vogal; dr. Celestino d'Almeida, secretario.

Depois da constituição dos tribunaes de honra o governo está na resolução de punir severamente o duello. Muito bem.

Magistratura judicial

O *Diario* chegado hoje insere grande n.º de despachos judiciaes, e entre elles estes:

Dr. Francisco José de Medeiros nomeado presidente da Relação de Lisboa; dr. Francisco Antonio Pinto, collocado na Relação do Porto; dr. Paulo Cancella, aggrupado á mesma Relação; dr. Alfredo Vieira Villas-boas, antigo conde de Passô Vieira, exonerado do cargo de ajudante do procurador da Republica e addido á magistratura como juiz de 1.ª; dr. Alfredo de Magalhães, nomeado director da Penitenciaria de Lisboa; dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, collocado como juiz na Guarda; dr. Antonio Homem de Mello, exonerado de secretario do Tribunal-do-commercio no Porto e addido á magistratura do M. P.; dr. Manuel Manuel Homem de Mello, antigo conde d'Agueda, exonerado de contador privativo do Tribunal-do-commercio de Lisboa; Albano de Mello Ribeiro Pinto, exonerado de director geral dos negocios ecclesiasticos; e dr. Alexandre d'Albuquerque, exonerado de contador da Relação de Lisboa.

—Consta-nos que o sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo deixa a magistratura e vêm para a sua casa da Costa-do-vallade, soburbios d'esta cidade, onde assentará banca de advogado, profissão que com notavel proficiencia exerceu já, por alguns annos.

A resolução do sr dr. Antonio Emilio interessa ao foro e á comarca.

Um novo collaborador, de incontestavel merito litterario, envia-nos os seguintes versos, que são um bello hymno patriotico:

Aos heroes que fizeram a Republica portugueza no dia 5 d'outubro de 1910

Salve glorioso povo lusitano!
Que de novo provaste ao mundo inteiro,
Que sabes ser valente e ser guerreiro,
Se alguem te quer impor jugo tirano.

Num arranco indomavel, sobrehumano,
Destruistes em horas um vespeiro
Que o sangue te sugou, honra, dinheiro,
Oito seculos, causando-te vil damno!

Ainda bem que acordaste e que soubéste
Sacudir de teus pulsos as algêmas
De trinta e tantos reis que já tivéste.

E agora que tão nobres, tão suprémas
Provas do teu valor ao mundo déste,
Proclama a—Patria-livre—e nada temas.

Lisboa, 5 de Outubro de 1910.

Um patriota.

Funccionarios publicos

A proposito do questionario que o ministro das finanças fez chegar a todos os chefes das repartições dependentes do seu ministerio, tem-se feito correr boatos alarmantes, que a essencia do proprio documento destroe.

A sorte do funccionalismo portuguez está, segundo esses boatos, sob uma pavorosa tempestade. Não fica nada de pé, como quando passa o tufão destruidor por sobre a doirada messe.

Não é assim. A Republica não quer, não póde querer o sangue de ninguem, Nem seriam as miseras economias provenientes dos encargos com os pequenos funccionarios que salvariam a nação. Na alta burocracia é que é preciso fazer reducções. Ahi sim, e por ahi se começou.

A lista civil já lá vae; já lá vão as custosas pompas com os anniversarios reaes. Já lá vão outras inutilidades.

Longe de ferir, o governo parece pensar antes em melhorar as condicções da vida do funccionalismo que se chama a arraia miuda.

Não ha, pois, motivo para receios. Os boatos são absolutamente carecidos de fundamento.

O que o governo pediu aos chefes das repartições é que o informem com exactidão e com urgencia de qual o numero de empregados que compõem o quadro de cada uma d'essas repartições, qual o numero necessario para o bom funccionamento do serviço, quaes podem ser conservados pela sua capacidade e quaes estão occupando os logares com preterição de direitos. Isto é differente, como se vê.

Os funccionarios que dêem informações que possam levar o ministro a ser injusto, serão castigados com penas graves.

—Vão solicitar a sua readmissão os antigos empregados jornaleiros de obras publicas licenceados pelo governo franquista.

—Tambem os apontadores de obras publicas vão pedir a reducção a uma unica classe das actuaes tres classes em que os mesmos estão divididos.

— Até ser fixado o novo modelo de distinctivos dos cantoneiros e cabos, foi a estes ordenado que entreguem, nas respectivas direcções de obras publicas, os emblemas que anteriormente usavam, devendo, em caso anormal, impor a sua auctoridade pela apresentação indispensavel dos competentes diplomas.

Pagamentos

Não é verdade que o governo tenha mandado suspender pagamentos, como malevolamente se fez correr. O que está provisoriamente determinado é que se não paguem, até nova ordem, as pensões que eram concedidas ás pupillas dos conventos supprimidos. Todos os outros vencimentos tem sido e continuarão sendo pagos como no tempo da monarchia.

Ministros

Na estação do caminho de ferro d'esta cidade passou ante-hontem, de regresso ao Porto e com destino á capital, o ministro do fomento, o sr Antonio Luiz Gomes. A' *gare* não foi ninguem por ser desconhecida a passagem de sua ex.ª.

— Annuncia-se a vinda ao Porto do sr. ministro da guerra, em visita á guarnição d'aquella cidade. Acompanha sua ex.ª uma grande deputação de officiaes superiores do exercito.

Reforma administrativa

O sr. ministro do interior vae nomear com brevidade uma commissão encarregada de proceder á reforma administrativa.

Notas varias

Sabemos que a Commissão municipal tenciona representar pedindo a conservação dos edificios dos extinctos mosteiros de Jesus e Carmelitas para n'elle alojar algumas repartições e escolas, bem como para iniciar a creação d'um museu, para o que conta tambem com a cedencia dos paramentos e alfaias do culto das antigas egrejas dos dois suprimidos mosteiros.

— A Commissão administrativa municipal do concelho tem recebido n'estes dias grande n.º de adhesões ao novo regimen.

— Deve findar amanhã, ou depois, o serviço do arrolamento aos bens dos antigos conventos de Jesus e Carmelitas.

A deligencia tem sido feita pelo juiz da comarca, escrivão Barbosa de Magalhães e o nosso collega Marques Gomes como perito avaliador.

— A Commissão municipal, por interferencia louvavel do vereador do respectivo pelouro, o sr. Lima e Castro, está reparando algumas injustiças feitas na negação da admissão de creanças no *Asylo-escola-districtal* a seu cargo.

— Parece que á sessão municipal de hoje será presente por uma grande commissão local uma representação para que se dê ás avenidas do Terreiro os nomes de *Marquez de Pombal* e de *Magalhães Lima* em substituição dos de *Albano de Mello* e *Conde d'Agueda*, que teem, na conformidade da proposta alli feita na 4.ª feira ultima pelo vogal, sr. Eduardo Pinho das Neves.

— A' rua *José Luciano* será dado tambem um outro nome.

— Vae ser extincta a Direcção da hydraulica-agricola.

— Vae abrir-se concurso, entre artistas portuguezes, para se proceder á reforma da moeda, estampilhas, sellos e papel sellado.

—Foi ordenado o restabelecimento do serviço telegraphico internacional e permittida a transmissão de todos os despachos, incuindo os que são feitos em cifra.

— A eleição da assembleia constituinte será feita pelo suffragio universal. Para esse effeito se vae tratar da necessaria ampliação do censo eleitoral em todo o paiz. A eleição não poderá ter logar antes de janeiro.

—O *Centro-escolar-republicano*, realizou ha dias um jantar, por subscripção, para solemnisar o advento da Republica. Decorreu animado, fazendo-se ao champagne enthusiasticos brindes.

Os commensaes acompanharam, no fim, até sua casa, o sr. Alberto Souto, um dos mais sinceros e valiosos soldados do antigo agrupamento local.

—Foi hontem intimado ao *Povo de Aveiro* uma ordem de suspensão immediata.

O sr. Homem Christo, seu director, seguiu hoje para Lisboa sob custodia.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Benedicta Nobre dos Santos, Lisboa; e o sr. Evaristo de Moraes Sarmento.

Amanhã, as sr.as D. Bertha Nobre dos Santos de Jesus, Lisboa; D. Maria José de Serpa Pimentel, Lisboa; D. Carlota Maria dos Anjos Gaspar da França; e os srs. Antonio Augusto Dias Antunes, Guilherme A. Victorio de Freitas.

Alem, as sr.as D. Maria da Gloria Soberal, D. Maria Dias de Pinho Mendes, D. Maxima Maria Fernanda Nogueira.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Bernardo Maria da Silva, dr. Carlos Barbosa e Manuel Maria da Conceição.

— Hospede de sua avó e tios, a sr.ª D. Emilia da Cunha Pereira e seus filhos, está em Aveiro a sr.ª D. Maria do Amparo de Vilhena da Cunha Pereira, gentil filha do malogrado jornalista e escriptor publico, nosso chorado camarada de redacção, sr. Fernando de Vilhena.

— Tambem aqui veio passar uns dias com sua interessante filha, D. Maria Mesquita, o illustrado silvioultor, nosso bom amigo, sr. Egberto de Mesquita.

—A fim de vir tomar posse da comarca de Estarreja, para onde foi nomeado, encontra-se em Aveiro o sr. dr. Jorge Couceiro da Costa, meritissimo juiz de direito.

Sua ex.ª está hospedado em casa de seu pae, o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, antigo presidente da camara e um dos mais respeitaveis cidadãos aveirenses.

A collocação do antigo magistrado em Estarreja é caso para felicitar a comarca, o que d'aqui fazemos com satisfação.

— Veio a Aveiro no domingo, de visita ao seu collega e nosso amigo, sr. dr. Zeferido Borges, illustrado capitão-medico do 24, o nosso antigo e presado patricio e amigo, sr. dr. Florido Toscano, distincto clinico, conhecido e *enragé* propagandista dos ideaes republicanos.

Foi em excursão á nossa decantada ria, sendo-lhe offerecida uma explendida *caldeirada*.

— Tambem esteve aqui o nosso estimado patricio sr. José Amaro de Carvalho, que retira brevemente para o Rio-grande do Sul.

● REGRESSOS:

Chegou á sua terra natal o sr. Manuel Marques Novo, abastado capitalista em Guimarães.

● PARTIDAS:

Seguiu já para o Cartaxo o sr. Antonio Agusto d'Oliveira Junior, digno empregado de fazenda n'aquelle concelho.

● DOENTES:

Tem estado gravemente doente a sr.ª D. Beatriz de Barros Pereira Campos, esposa do activo industrial local, sr. Domingos Pereira Campos. Sentimos.

— Tem estado com uma bronchite, felizmente ligeira, o sr. dr. Pereira da Cruz, esclarecido clinico local e delegado de saude no districto.

● THERMAS E PRAIAS:

Regressou com sua familia, do Pharol, á sua casa d'esta cidade, o sr. barão de Cadoro.

— Da Figueira regressou com sua esposa a Tabua o sr. dr. João Ayres d'Azevedo, digno conservador e advogado alli.

—Tambem da mesma praia regressou a Aveiro o sr. dr. Cherubim do Valle Guimarães, nosso illustre collega e habil advogado n'esta cidade.

— Regressou da Costa-nova o nosso patricio, sr. José Teixeira da Costa, considerado industrial e proprietario da *Sapataria-academica*.

— Está na Costa-nova o habil algebrista, sr. Joaquim Gonçalves Netto.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 24* — Joaquim Nunes Ferreira, Antonio Nunes Ferreira e Joaquim Simões Maio, todos da Quinta do Picado, assassinam a tiros de revolver, n'uma taberna d'aquelle logar, Manuel Nunes Perdigão, alli conhecido tambem por Manuel Tourega.

Dia 25—Melhora o tempo e amansa o mar.

Dia 26—Mar e ria produzem abundante quantidade de peixe.

Em visita ao sr. dr. Barbosa de Magalhães, e por passar n'este dia o seu anniversario, o ultimo infelizmente, reunem-se em Aveiro todos os seus filhos, que para isso vieram expressamente de Lisboa.

Vianna a Aveiro.—Segundo o nosso presado collega de Vianna do Castello *Vida-nova*, a «Commissão local municipal republicana» na sua ultima sessão resolveu, por proposta do vereador, sr. Manoel Rodrigues da Silva, que a pasta e mensagem de agradecimento á cidade d'Aveiro, que já estão promptas, sejam entregues ao municipio aveirense pelo tenente-coronel, sr. Heitor de Macedo, quando s. ex.ª se retirar para esta cidade.

O presidente, sr. padre Rodrigo Fontinha, offereceu-se para solicitar d'aquelle illustre official a incumbencia.

Taxas postaes.—As taxas dos vales internacionaes na corrente semana são as seguintes: franco, 190 réis; marco, 234; corôa, 199; libra, 50 1|4.

Para as escolas.—Seguiram já para Coimbra os academicos, nossos patricios, que no anno letivo findo, aqui concluiram o curso geral do lyceu os srs. Sebastião de Lemos e Lima, Fernão Marques Gomes, Francisco Ferreira das Neves e Annibal Monteiro Telles dos Santos.

Seguem para alli tambem, proximamente, os srs. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, Alberto Souto, Anselmo Taborda, Vasco Soares, José Lebre de Magalhães, Cherubim Gil, Alfredo Nordeste, José Feio Soares d'Azevedo, José Gamellas, Agnello Regalla, Antenor Ferreira de Mattos e Elmano da Cunha e Costa, que vão frequentar a Universidade.

Para o Porto seguem os srs. Francisco Soares, Alexandre Vieira, José Cardoso e José Taveira.

Para Lisboa vão os srs. José Canelhas, Antonio d'Almeida, Amilcar Mourão Gamellas e Ricardo Gayoso.

Que o anno lhes corra bem e o terminem com felicidade.

As aulas.—Abriram já as aulas em todas as faculdades da Universidade. Commulativamente se estão fazendo os exames.

Os cursos passam desde já a ser livres, não se marcando faltas, como n'outro logar dizemos.

No lyceu d'Aveiro, e como dissémos já, tambem estão funccionando todas as aulas, mas como a matricula foi prorogada até 31 do corrente, espera-se que desdobre a 2.ª classe, com a 1.ª já desdobrou.

Em torno do districto.—O pescado que afluiu no mez de outubro ultimo á praça de Pardelhas produziu o valor de 1:696$160 réis.

No logar do Junco-do-bico em Vagos, foi encontrado morto Manoel Berlengas, mendigo, que por alli andava.

Conduzido o cadaver ao cemiterio, onde foi autopsiado pelo sr. dr. Carlos Alberto Ribeiro, verificou-se que a morte foi motivada por congestão.